

[Apresentação](#)

[Editorial](#)

[Colunas em destaque](#)

[Direito & Sociedade](#)

[Jurisprudência](#)

[Legislativo em Foco](#)

[Políticas Públicas](#)

[Panorama Internacional](#)

[Panorama Nacional](#)

[Agenda Cultural](#)

Apresentação

A 41ª Edição do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto à todas(os) que queiram colaborar.

Editorial

Violência de Gênero na Universidade

O ciclo novamente se repete: mais um ano letivo se inicia e as pessoas aprovadas no vestibular realizam suas respectivas matrículas nas universidades, passando a ocupar a posição mais baixa da pirâmide do mundo acadêmico na categoria de calouras e calouros, conhecidos popularmente como *bixetes* e *bixos*. A posse nesta posição é acompanhada de uma cerimônia ritualística bastante conhecida, os chamados trotes. Os trotes universitários, porém, possuem um significado especialmente distinto para as mulheres: elas são constantemente obrigadas a ingerir bebida alcóolica em excesso, têm suas vestes cortadas e tiradas à força, são submetidas a jogos humilhantes relacionadas à sexualidade e à estética da beleza, como os famosos concursos “miss bixete”, demonstrando-se um ritual marcado pela nítida objetificação do corpo feminino. São nestas ocasiões que as calouras sentirão pela primeira vez as opressões de gênero perpetradas indiscriminadamente nas instituições de ensino superior brasileiras.

Passado o trote, ao longo da trajetória universitária, as mulheres se depararão com outras formas de opressão. Os hinos estudantis e as publicidades de festas universitárias que objetificam a figura feminina, incitando o assédio e o estupro são a demonstração mais crua desta violência de gênero. Basta um piscar de olhos nas paredes das universidades para se dar conta da imensurável quantidade de cartazes que estampam a mulher como objeto disponível ao bel prazer masculino. Igualmente, numerosos são os casos de assédio de veteranos, que tratam as ingressantes como se propriedades suas fossem, e de professores que propagam comentários machistas, assediam e constrangem as estudantes. No caso dos docentes, a violência se reproduz tanto na presença de toda turma, como em situações individuais de orientação acadêmica, quando se valem da superioridade hierárquica e proximidade com as orientandas para cometer abusos de gênero.

Notarão também as calouras que as próprias universidades, em nome da famosa tradição, são coniventes e omissas com a violência de gênero no meio acadêmico. É quase inexistente a abertura das burocráticas sindicâncias internas para apurar abusos na universidade, que acabam marcadas por delongas injustificadas e ausência de investigações sérias e eficazes, tudo em perfeita consonância com tradicional impunidade.

Ademais, o seio universitário deixa a desejar igualmente no que concerne ao acesso e permanência das mulheres na universidade. Virou quase regra a incompatibilidade da maternidade com universidade. Sem estrutura que permita esta conciliação, como creches e berçários, universitárias que tornam-se mães acabam sempre abandonando a vida acadêmica. Também são recorrentes os casos de mulheres que vivem nas moradias estudantis e são expulsas ao engravidarem, ou mesmo a negativa de vagas nas moradias para as mulheres mães.

Ao tratar de acesso e permanência para as mulheres, faz-se imprescindível também garantir assistência estudantil ampla – como restaurante universitário com preço acessível, moradia universitária, cotas de xerox e transporte gratuito.

A inserção da mulher do ambiente universitário claramente não foi suficiente para romper com a desigualdade de gênero que insiste a perdurar na nossa sociedade. Além de toda violência e opressão vividas na universidade, esta iniquidade ultrapassa os muros acadêmicos e se expande para o mercado de trabalho. Apesar de se dedicarem, em média, mais tempo aos estudos que os homens, acabam por ocupar postos de trabalho de hierarquia inferior, e quando galgam posições de chefia e gerenciamento, auferem menos que homens em postos semelhantes.

Apenas recentemente notam-se alguns passos a serem dados no sentido de se romper com este ciclo de violência, por exemplo, com a instauração da CPI da Violência nas Universidades Públicas na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e a distribuição de um manual oficial exclusivamente voltado para calouras na Universidade de São Paulo (USP).

Urge, neste momento, a necessidade de as mulheres se apropriarem destes espaços recém-criados para romper, definitivamente, com o ciclo da violência, substituindo-o por um panorama de efeito respeito e defesa da igualdade de gênero. Basta de trotes, basta de assédio, basta de abuso, basta de violência! Basta!

Paula Ferreira Telles e Igor Denisard

Estagiária e Estagiário do NUDEM

Assuntos em destaque

Direito & Sociedade

Eu te desafio a pensar outra vez sobre aborto

Está rolando no facebook, principalmente nos grupos de mães um novo “desafio”.

Desafios na língua do facebook são correntes para espalhar uma campanha, uma ação, um viral, ou uma opinião.

O desafio dessa semana é o “Desafio contra o aborto” – Muitas grávidas postando fotos suas, lindas, com um barrigão e contando o quão foi maravilhosa e transformadora sua experiência com a maternidade. Eu não poderia concordar mais. Sou mãe de uma garotinha de dois anos que me espanta e emociona todos os dias.

Depois que fui mãe meu olhar para o mundo ficou mais gentil e generoso, e é um privilégio poder amar e ser amada por essa criaturinha tão especial.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Médico chama polícia após atender jovem que fez aborto na Grande SP

Depois de socorrer uma jovem de 19 anos com hemorragia pós aborto, o médico que a atendeu decidiu chamar a polícia. A mulher chegou ao Hospital de São Bernardo do Campo (Grande São Paulo) na manhã de segunda (16) e, à tarde, saiu de lá presa.

O Cremesp (Conselho Regional de Medicina de São Paulo) apura o caso. Para o órgão, o médico violou o sigilo médico.

O delegado Aloizio Pires de Araújo diz que a jovem foi autuada em flagrante e liberada após pagar R\$ 1.000 de fiança. Se condenada, poderá ficar até três anos na prisão.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Jurisprudência

'Se benefício existe, temos que usar', diz viúvo que ganhou direito a salário-maternidade

RIO — Marcos Antônio Denk era um jovem de 19 anos quando conheceu Adriana Matias, de 18, em uma festa do colégio, em Joinville (SC). Foram 15 anos de um relacionamento tranquilo e feliz, até que, em novembro do ano passado, ela morreu, horas depois de dar à luz a primeira filha do casal, em decorrência de complicações da cesariana.

A triste história foi parar na Justiça e, agora, pode acabar ajudando outros pais Brasil afora. Na semana passada, Denk foi um dos primeiros viúvos a ganhar o direito ao salário-maternidade, assim como aos 120 dias de licença.

Mesmo que ainda raros, casos em que o marido recebe o benefício da mulher morta são assegurados pela Lei 12.873, em vigor desde 2013.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Carnaval e a tradição do "beijo roubado"

As comemorações de Carnaval já estão a todo o vapor pelo país e, em meio às fantasias, músicas e algumas latinhas de cerveja, outro item parece ter virado tradição nesse período: o beijo roubado. Não são poucos os relatos de mulheres que passaram pela violência de ter que 'ficar' com um estranho à força. Para os abusadores de plantão, vale tudo: puxões de cabelo, apalpadinhas e até casos em que a mulher é cercada por uma roda de homens e obrigada a beijar um deles para conseguir se libertar.

O que muitos não sabem é que, de acordo com o novo Código Penal (Lei nº 12.015/2009), esse tipo de atitude pode ser visto como estupro, considerado um crime hediondo. De acordo com o Artigo 213, “constranger alguém mediante violência ou ameaça a ter conjunção carnal ou a praticar outro ato libidinoso” é punível com reclusão de seis a dez anos de cadeia.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Homem que tentou matar namorada é condenado a 16 anos e seis meses de reclusão

O juiz do Tribunal do Júri de Ceilândia julgou procedente a pretensão punitiva do Ministério Público e, de acordo com a decisão soberana do Conselho de Sentença, condenou, nessa terça-feira, 10/2, à pena de 16 e anos e seis meses de reclusão, Ozeas Carneiro da Silva, por tentar matar a namorada Janaína Pereira Dantas no dia 7/6/2014, no interior da residência da vítima, após discussão entre eles. O regime inicial de cumprimento da pena será o fechado e não foi concedido ao réu o direito de recorrer em liberdade.

Em plenário, o Ministério Público sustentou a condenação do réu pela prática do crime de homicídio duplamente qualificado em razão da futilidade e de recurso que dificultou a defesa da vítima, como também requereu, durante a sustentação oral, o reconhecimento da agravante genérica da reincidência penal e da referente aos fatos terem ocorrido em contexto de violência doméstica, nos termos da lei específica.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Turma determina manutenção de medidas protetivas por vislumbrar violência psicológica

Os Desembargadores da 2ª Turma Cível do TJDFT, por unanimidade, deram provimento ao recurso para reformar a decisão de primeira instância e restabelecer as medidas de proteção previamente concedidas.

A autora ajuizou, perante o 2º Juizado de Violência Domestica Contra a Mulher de Brasília, pedido de concessão de medidas protetivas em face de seu ex-marido ao qual atribuía a pratica de violência psicológica ao pressioná-la a deixar o apartamento onde morava com os filhos do casal, para que o mesmo fosse alugado a terceiros.

A juíza de primeira instância foi informada de que teria sido efetivado um acordo para que a autora e seus filhos desocupassem o imóvel e diante dessa constatação a magistrada proferiu decisão revogando as medidas de proteção que consistiam em proibição do réu se aproximar da autora ou dos filhos, recondução dos mesmos ao imóvel, bem como autorização para que autora e seus filhos pudessem ingressar no referido imóvel.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Legislativo em Foco

Bancada feminina elege reforma política como tema prioritário de 2015

A bancada feminina do Senado já elegeu o tema prioritário para as ações de gênero na Casa em 2015: a reforma política. O posicionamento foi definido nesta quarta-feira (11), durante café da manhã que reuniu 11 das 13 senadoras. Na ocasião, também foi aprovada a pauta de atividades para março, quando se celebra o Dia Internacional da Mulher (8). Entendemos a reforma [política] com um passaporte para mudar a realidade. Um Parlamento que se mantém há décadas com um percentual de participação feminina de somente 10% não pode ser considerado algo democrático e inclusivo — avaliou a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), que deverá ser reconduzida ao comando da Procuradoria Especial da Mulher do Senado.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Mesa Diretora da Câmara tem duas mulheres pela primeira vez na história

(Câmara Notícias, 02/02/2015) As deputadas Mara Gabrilli (PSDB) e Luiza Erundina (PSB) representarão a bancada feminina na direção dos trabalhos da Casa pelos próximos dois anos. Pela primeira vez, duas deputadas ocuparão simultaneamente cargos na Mesa Diretora da Câmara dos Deputados. No domingo (1º), Mara Gabrilli (PSDB-SP) foi eleita para a 3ª Secretária, com 456 votos. Luiza Erundina (PSB-SP), com 372 votos, foi eleita para a 3ª suplência.

No biênio 2011-2012, Rose de Freitas (PMDB-ES) havia se tornado a primeira mulher a ocupar um cargo na Mesa Diretora, como 1ª vice-presidente. No domingo, a ex-deputada assumiu vaga no Senado.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Políticas Públicas

Instituída Comissão de Enfrentamento à Violência contra LGBT

(Portal Brasil, 10/02/2015) Comissão vai incentivar disciplina de enfrentamento em casos de violência praticada contra lésbicas, gays, bissexuais e travestis. Acaba de ser instituída a Comissão Interministerial de Enfrentamento à Violência contra Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (CIEV-LGBT). A decisão foi publicada no Diário Oficial da União desta terça-feira (10), em portaria assinada pela Secretária de Direitos Humanos, Secretária de Políticas para as Mulheres, Secretária-Geral da Presidência da República, e pelos Ministérios da Justiça e Saúde. O objetivo é prevenir, enfrentar e reduzir as diversas formas de violência praticadas contra a população LGBT.

Segundo o texto, a Comissão deve propor medidas que visem a orientação e a adoção de providências para o adequado tratamento dos casos de violência contra a população LGBT e incentivar a criação da disciplina de enfrentamento à violência contra o grupo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Mulheres trans terão atendimento especial na Casa da Mulher Brasileira

No primeiro Encontro Nacional de Redes de Pessoas Trans realizado entre os dias 5 e 8 de fevereiro em Campo Grande, a Casa da Mulher Brasileira, inaugurada recentemente na capital do estado, foi tema de debate entre os participantes. O espaço terá funcionários capacitados para atender mulheres indígenas, negras, deficientes visuais, auditivas, cadeirantes e, segundo a secretária municipal de Políticas para as Mulheres, Liz Derzi de Mattos, também para mulheres trans (travestis e transexuais).

O anúncio da secretária foi bem recebido pelo presidente da Comissão da Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil de MS, Júlio Valcanaia. “Foi uma resposta a diálogos estabelecidos, reuniões, seminários e oficinas de cidadania e diversidade sexual. A conquista se deve, inicialmente, à atuação do Fórum Estadual de Violência Doméstica contra as Mulheres, encabeçado pela Ordem, de onde se pautou a necessidade de criação de um serviço unificado para as vítimas”, explicou.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Panorama Internacional _____

Às armas, mulheres

Fuzis nas mãos, olhos com penetrados. O que está em jogo não é pouco: é seu território, o direito de viverem em paz nele e não serem obrigadas a seguir uma lei que não acreditam.

Nas últimas semanas, fotos de mulheres armadas combatendo o Estado Islâmico, na parte curda da Síria, e o Boko Haram, na Nigéria, têm rodado o mundo. O impacto é instantâneo: não estamos acostumados a tais imagens. Quando pensamos nessas regiões, nos vem à cabeça a ideia de que a submissão prevalece. A nossa visão deturpada pelas lentes de aumento ocidentais não nos permite atribuir às mulheres do Oriente Médio e da África esse tipo de iniciativa.

“De repente” – de repente porque não acompanhamos cotidianamente nada do que acontece por lá –, no terror do conflito sírio – quem armou quem mesmo? – surgem essas mulheres combatentes, e ainda por cima anticapitalistas, como se fossem a 7ª cavalaria, [para defender a cidade de Kobani](#). E na Nigéria, em que o Boko Haram sequestrou centenas de meninas em 2014 e onde o governo não conseguiu dar uma resposta eficaz à violência, lá foram elas buscar maneiras de impedir que esse absurdo continue.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Criador de site de pornografia de vingança é condenado a 20 anos de prisão

RIO — Em dezembro de 2012, Kevin Bollaert, desenvolvedor de 28 anos, natural de San Diego, na Califórnia, criou o site UGotPosted.com, que incentivava homens a publicarem imagens íntimas de ex-namoradas como forma de vingança, com informações pessoais e links para perfis em redes sociais. Ele também mantinha a página ChangeMyReputation.com, que cobrava até US\$ 350 para que as fotografias fossem retiradas. Ambos os endereços foram retirados do ar no ano seguinte, mas já tinham afetado mais de 10 mil pessoas, a maioria mulheres. Em dezembro de 2013, o jovem foi preso e, nesta segunda-feira, ele foi condenado a 20 anos de detenção.

Isso é, em essência, a chantagem do século XXI — disse a promotora Tawnya Austin, durante o julgamento na semana passada, informa o “Washington Post”.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Ex-escravas relatam rotina de horror imposta pelo Estado Islâmico

Sanaa se preparava para almoçar com a família quando eles chegaram em picapes brancas Toyota e Kia. Armados com metralhadoras, os milicianos do Estado Islâmico gritavam: "Vocês são infiéis, vocês são infiéis!".Separaram mulheres e crianças para um lado, homens para o outro.

Foi a última vez que Sanaa viu seu pai e seu irmão de 15 anos. Sanaa, 21, e suas irmãs, Hanaa, 25, e Hadyia, 18, foram levadas do vilarejo iraquiano de Kocho para Mossul, sob controle do EI. Lá, ficaram presas em uma casa com mais de cem mulheres. De vez em quando, os milicianos levavam uma das mulheres para uma sala e a estupravam. "Diziam que tínhamos de nos converter", conta Sanaa, os olhos baixos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Grammy 2015: violência doméstica ganha destaque durante premiação

O tema da violência doméstica ganhou os holofotes do Grammy 2015 ao ser abordado em três momentos de destaque: 1) o discurso do presidente Obama; 2) o depoimento da ativista Brooke Axtell; e 3) a apresentação emocionante de Katy Perry.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Jornal inglês inclui Brasil entre países mais inseguros para a mulher viajar

O "Daily Mail", jornal do Reino Unido que tem um dos sites de notícias de maior audiência em língua inglesa no mundo, incluiu o Brasil em uma lista de países inseguros para mulheres viajarem sozinhas.

Em uma reportagem sobre "[os lugares mais perigosos para mulheres viajantes](#)", o "Daily Mail" listou dez países onde turistas do sexo feminino podem ser expostas a "misoginia, incômodos e, em casos extremos, perigo". O Brasil aparece logo depois da Índia, em uma lista que tem também Turquia, Tailândia, Egito, Colômbia, África do Sul, Marrocos, México e Quênia.

Na parte sobre o Brasil, a publicação justifica com dados do Ministério da Saúde do país que apontam que o número de estupros aumentou 157% entre 2009 e 2012, "impulsionados pela cultura machista do país", segundo o jornal.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Michelle Bachelet envia ao Congresso projeto de lei de aborto terapêutico

(O Globo, 31/01/2015) A presidente Michelle Bachelet enviou neste sábado ao Congresso um projeto de lei que despenaliza o aborto terapêutico (quando há risco de morte da mãe, más-formações incompatíveis com a vida fora do útero ou estupro), uma antiga herança da ditadura. A medida ocorre na mesma semana em que o Chile aprovou a lei de união civil entre homossexuais.

Durante o seu primeiro mandato (2006-2011), Bachelet — que é pediatra — lutou para implementar o acesso universal à pílula do dia seguinte.

— Os fatos demonstram que a proibição absoluta e a criminalização de toda forma de interrupção de uma gravidez não impediram e nem impedem que a prática ocorra em condições de grande risco para a vida e saúde das mulheres — disse sábado a presidente em um ato público no Palácio de la Moneda. Se a lei passar pelo Congresso, a mulher que quiser fazer o aborto terá que receber o diagnóstico de um médico, que deverá ser ratificado por outro profissional. Com uma exceção: se o caso for grave e necessitar uma intervenção de urgência, o diagnóstico de apenas um médico será válido.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Panorama Nacional

“Aborto só vai a votação se passar pelo meu cadáver”, diz Cunha

Presidente da Câmara afirma que legalização do aborto e direitos dos homossexuais “não são a agenda do País”, rejeita regulação da mídia e critica a articulação política do governo.

Eleito presidente da Câmara em primeiro turno, depois de uma tensa disputa com o petista Arlindo Chinaglia (PT-SP), o deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) teve uma reunião com a presidente Dilma Rousseff na tarde de quinta-feira, 5, para “quebrar o gelo”, segundo definiu a correligionários. Considerado um parlamentar incômodo e pouco confiável, por causa dos episódios em que liderou rebeliões na base aliada, Cunha diz que não tem problemas no trato com Dilma, mas não alivia o PT e os ministros responsáveis pela articulação política, em especial Pepe Vargas, da Secretaria de Relações Institucionais. “Ele é inábil no trato, errado na forma e no conteúdo”, critica. Também reclama do presidente do PT, Rui Falcão: “Só o atendo quando ele me pedir desculpas por ter dito que faço chantagem”.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Aplicativo ensina a fazer plano de parto e denunciar violência obstétrica

Um aplicativo criado recentemente pretende facilitar a vida das mulheres que querem denunciar a [violência obstétrica](#) e buscar informações para conseguir o seu parto normal. O aplicativo permite que a gestante tenha informações sobre o que é o parto normal e humanizado, onde encontrar uma doula e os grupos de apoio as gestantes e as puérperas.

Pelo celular ou tablet, é possível ainda saber mais sobre os tipos de violência obstétrica, como realizar uma cesárea sem necessidade, amarrar a mulher durante o trabalho de parto, fazer [manobra de Kristeller](#), exames de toque em excesso, entre outros. No serviço ainda há um serviço informando onde denunciar caso seja vítima de algum tipo de violência antes, durante e após o parto.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Denúncias de violência contra a mulher crescem 40% no Brasil, lideradas pelos casos de estupro

O ano de 2014 registrou um aumento de mais de 40% nas denúncias de violência contra as mulheres no Brasil. Os dados foram divulgados oficialmente na terça-feira (3) pela Secretaria de Políticas para as Mulheres do governo federal, durante evento de inauguração da Casa da Mulher Brasileira em Campos Grande (MS), mas já haviam saído na coluna da jornalista Mônica Bergamo, do jornal [Folha de S. Paulo](#).

No [Brasil Post](#). A escolha pela capital de Mato Grosso do Sul não foi por acaso. A cidade lidera o número de atendimentos do Ligue 180, serviço telefônico de denúncias de agressões contra mulheres. De acordo com a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) de Campo Grande, foram instaurados 3.245 inquéritos em 2014. A maioria (70 a 75%) das 5.966 ocorrências registradas equivale a medidas protetivas de urgência.

Exclusivamente pelo Ligue 180, no total, 485 mil atendimentos foram realizados no ano passado, dos quais 52.962 envolveram denúncias de agressão, apontadas como física, psicológica, moral e sexual. Um número muito menor foi registrado de fato em 2014: foram 1.606 ocorrências, contra 1.151 denúncias no ano anterior. O Mato Grosso do Sul liderou o número de registros, tendo sido registradas ligações de 65 dos 78 municípios sul mato-grossenses no sistema de denúncias.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Em família, médicos e juízes optam pelo aborto

Certa vez uma amiga muito querida me procurou desesperada: estava grávida e tinha praticado um aborto. À época, J. tinha 18 anos, acabara de ingressar na USP. Engravidou na primeira transa, com o colega de classe. Dele, ouviu apenas: "não vou assumir!". Da mãe: "o seu pai vai te matar!". Para interromper a gestação de 12 semanas, ela recorreu a comprimidos de Cytotec. J. sofreu hemorragia, e ficou com o embrião retido no útero. Foi preciso recorrer a uma curetagem.

Acompanhei-a até um hospital público porque ela não tinha convênio médico. Lá chegando, após esperar horas por atendimento, ela foi encaminhada a uma sala aonde não pude entrar. Duas horas depois, a amiga que saiu dali parecia 30 anos mais velha. Pálida, chorando, ela me relatou os momentos de terror vividos naquela sala.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

ONU Mulheres e universidades lançam parceria pelo fim do trote violento contra gênero e raça

Mobilização faz parte da iniciativa O Valente não é Violento, vinculada à campanha do Secretário-Geral da ONU "UNA-SE pelo fim da violência contra as mulheres". Primeiras aulas públicas se iniciarão em São Paulo, em fevereiro, na Cásper Líbero e na USP.

Do **Onu Mulheres**. No marco da campanha do Secretário-Geral da ONU "UNA-SE pelo Fim da Violência contra as Mulheres", a ONU Mulheres, grupos de estudos de gênero e raça das Universidades brasileiras, coletivos feministas e a Diretoria de Mulheres da UNE (União Nacional dos Estudantes) se juntam para dizer NÃO à violência simbólica e física contra calouras e calouros nos trotes universitários. As entidades lançam hoje, 6 de fevereiro, uma Carta pelo Fim do Trote violento contra Gênero e Raça, com o intuito de expressar publicamente um compromisso institucional a favor de mulheres, trans, lésbicas, gays, negras e negros, que há anos são vítimas da violência nos trotes.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

Mulheres em Movimento

Corrida Movimento pela Mulher – Inscrições até 10 de março

A corrida receberá 2.500 pessoas, tanto mulheres quanto homens, em um percurso ao redor do Parque do Ibirapuera, com objetivo de se tornar mais um canal de informação, recuperação e apoio a todas as mulheres em situação de violência, em comemoração ao mês internacional da mulher.

As inscrições para a corrida e caminhada custam R\$ 70,00 e poderão ser realizadas até o dia 10 de março.

COMO AJUDAR?

Ao participar da corrida, você ajudará as Ongs credenciadas à Associação Paulista do Ministério Público, pois automaticamente R\$ 10,00 do valor da inscrição serão revertidos para a causa.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Volte ao menu](#)

15 filmes dirigidos por mulheres para ver agora

Uma das maiores injustiças do Oscar deste ano foi o fato de Ava DuVernay não ter recebido uma indicação ao prêmio de direção por **“Selma – Uma Luta Pela Igualdade”**. Ela seria apenas a quinta mulher a ser indicada na categoria, que até hoje só premiou uma cineasta: Kathryn Bigelow, por “Guerra ao Terror”, em 2010. As diretoras ainda têm de lutar por igualdade em Hollywood. Apenas 7% dos 250 filmes de maior bilheteria nos Estados Unidos em 2014 foram dirigidos por mulheres, de acordo com estudo do Centro para o Estudo da Mulher na Televisão e no Cinema da San Diego State University. Foi um aumento de 1% em relação ao ano anterior, mas abaixo dos 9% registrados quando o levantamento começou a ser feito, em 1998.

No Brasil, dados da pesquisadora Paula Alves apontam que mulheres dirigiram apenas 15,37% de todos os lançamentos de 2001 a 2010. Para celebrar o trabalho das mulheres por trás das câmeras, o **iG** selecionou 15 ótimos filmes, dirigidos por 15 diretoras diferentes e lançados nos últimos 15 anos. E o melhor: todos estão disponíveis nos cinemas, DVD, Blu-ray ou Netflix (consulte a galeria acima).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Curso Trajetórias de Mulheres Negras no Brasil recebe inscrições até 28 de fevereiro

O curso EAD (Ensino à Distância) e gratuito “Trajetórias das Mulheres Negras no Brasil” que está com inscrições abertas até o dia 28 de fevereiro e contempla o estado de São Paulo.

Com início previsto para o dia 09 de março, o curso é voltado para educadores do estado de São Paulo, que residam preferencialmente na região metropolitana.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

Grandes Olhos

Sinopse e detalhes

Não recomendado para menores de 12 anos

O drama apresenta a história real da pintora Margaret Keane (Amy Adams), uma das artistas mais comercialmente rentáveis dos anos 1950 graças aos seus retratos de crianças com olhos grandes e assustadores. Defensora das causas feministas, ela teve que lutar contra o próprio marido no tribunal, já que o também pintor Walter Keane (Christoph Waltz) afirmava ser o verdadeiro autor de suas obras.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

-

[Volte ao menu](#)

[O Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher](#) destina-se à comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e seus parceiros. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, [contate nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br](mailto:nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br)

Atenciosamente,

Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM)

Rua Boa Vista, nº 103, 10 º andar, Centro

Tel.: (11) 3101 0155 ramais 233/238

Cep.: 01014-001 São Paulo, SP

home page: www.defensoria.sp.gov.br

e-mail: nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br

© 2015 Microsoft

[Termos](#)

[Privacidade e cookies](#)

[Desenvolvedores](#)

[Português \(Brasil\)](#)